

CIÊNCIA - FILOSOFIA - ARTE - RELIGIÃO - ESOTERISMO - MEDICINA OCULTA - ASTROLOGIA - ANTROPOLOGIA



REVISTA Maitreya

INSTITUTO GNÓSTICO de ANTROPOLOGIA - IGA BRASIL

www.igabrasil.org.br

61º ANO DA ERA DE AQUÁRIO · ANO XIV · Nº 54 · JAN/FEV/MAR 2022

CENTROS DE RETIRO

• **Calendário 2022**



ARTE

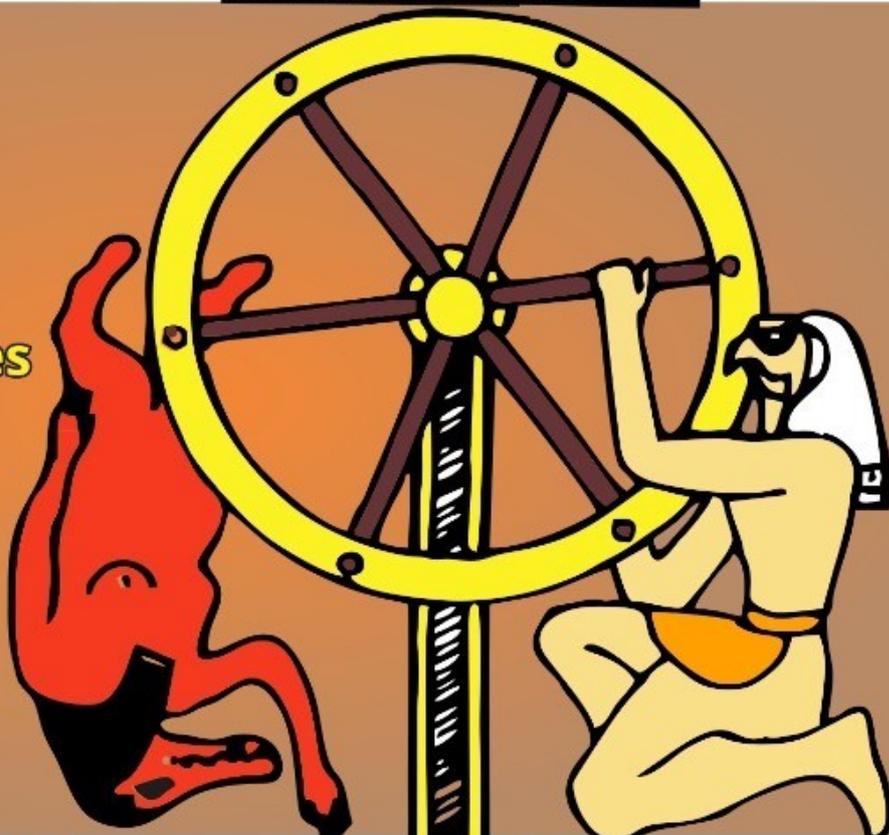
• **A Tempestade no Mar da Galileia**

Mística

• **É Tempo de Deuses**

05/02/1998

• **Poema a Litelantes**



ENSINAMENTOS

DO MESTRE SAMAEL

- **A Lei do Eterno Retorno e da Reencarnação**
- **A Lei da Recorrência**
- **O Caracol da Vida**



editora
IGA FÊNIX



R\$10,00



R\$15,00



R\$20,00

Revista Maitreya

Edição elaborada pelo Instituto Gnóstico de Antropologia (IGA Brasil) para a divulgação dos Ensinamentos Gnósticos

Ano XI - Nº 054

Trimestral - 1.100 exemplares

61º Ano da Era de Aquário

Presidentes de Honra: V.M. Samael Aun Weor, V.M. Litelantes e Sr. Osiris Gómez Garro

(fundadores e ex-Diretores das Instituições Gnósticas); **Diretora Mundial:** Srª Inmaculada Ugartemendía de Gómez. **Presidente Nacional:**

Roberto Antunes de Lira. **Editor:** Ricardo Nairo de Souza. **Direção de Arte:** Alberto Paula de Souza, Édson Collo e Ricardo Nairo de Souza.

Redação: Ana Reis; Antonio Luiz; Tereza Félix; Ricardo Amâncio; Jussara Teodoro; Selenne de Jesus; Rubens Ribeiro. **Colaboradores:** Marcos Terra; Flávio Félix; Alice Canella; Nathália Martins; Missionários do IGA Brasil.

Capa: O Arcano X do Tarô - (por Alberto Paula de Souza)

SUMÁRIO

	Pág.
IGA FÊNIX EDITORA: livros e preços	02
Editorial: 2021 não foi fácil, mas passou! Tudo passa...	03
SAW I: A Lei do Eterno Retorno e da Reencarnação	04
MÍSTICA: É Tempo de Deuses	14
GLOSSÁRIO GNÓSTICO	17
SAMAEL RESPONDE	18
IX Convenção Nacional Gnóstica	19
Centros de Retiro Espiritual: 2022 Calendário de Retiros	20
ARTE: A Tempestade no Mar da Galileia	22
SAW II: A Lei da Recorrência	26
Poema a Litelantes (05/02/1998)	31
SALA DE ESTUDOS: Reencarnação, Retorno e Recorrência	32
SAW III: O Caracol da Existência	35
Calendário de Atividades Gnósticas	38
IGA FÊNIX EDITORA: livros e preços	39
VI Convenção Gnóstica Sul-americana	40

EDITORIAL

O Velho Deus do Tempo, Kronos, levou 2021, ano que nos marcou pelas perdas de parentes e amigos, e pelos ganhos de termos sobrevivido e lutado para não deixar que o movimento gnóstico parasse ou desacelerasse; ano em que parecia nunca acabar, de tantas más notícias e de tanto pesar, mas com novos Centros de Luz que foram abertos ao público externo (em Vitória do Espírito Santo) e para o público interno (na Ilha da Magia).

Assim, nossa edição remete a uma reflexão sobre os nossos atos e suas consequências, com as orientações e esclarecimentos constantes em quatro capítulos do livro do Mestre Samael: "Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma!" - lançado este ano pela Editora IGA FÊNIX, em que poderemos aprofundar o estudo das Leis da Reencarnação, Recorrência e do Eterno Retorno, além do Caracol da Vida.

Da mesma forma, os textos das colunas MÍSTICA e ARTE nos remetem a uma análise mais profunda de como estamos utilizando o nosso tempo espiritual e fortalecendo a nossa Fé, ou desperdiçando o nosso tempo físico.

Que o Ano de 2022 seja grandioso para o nosso trabalho interno e para a Gnose no Brasil.

Que a paz esteja com vosso Espírito.

A Lei do Eterno Retorno e da Reencarnação

Por Samael Aun Weor

O ETERNO RETORNO

Meus amigos, reunidos esta tarde nesta casa, hoje vamos estudar a lei do eterno retorno de todas as coisas. À hora da morte, o anjo da morte aproxima-se sempre do nosso leito. Há uma legião deles, e todos eles trabalham de acordo com a Grande Lei. Três coisas vão para o cemitério: Primeiro: o cadáver físico; Segundo: o corpo vital (este se desprende do corpo físico com a última exalação); tal veículo flutua diante da sepultura e vai se decompondo lenta-

mente, à medida que o corpo físico se desintegra;

Terceiro: a ex-personalidade (esta, indiscutivelmente, pode escapar às vezes da tumba e perambular pelo cemitério ou se dirigir a alguns lugares que lhe sejam familiares).

Não há dúvida de que a ex-personalidade se dissolve lentamente ao longo do tempo. Não existe nenhum amanhã para a personalidade do morto; esta é perecível.

Aquilo que continua, aquilo que não vai para a sepultura é o “Ego”, o “mim



mesmo”, o “si mesmo”.

A morte em si é uma subtração. Terminada a operação matemática, só restam os valores.

Obviamente, as somas de valores atraem-se e repelem-se de acordo com a Lei da Imantação Universal; flutuam na atmosfera do mundo.

A eternidade abre as suas fauces para engolir o “Ego” e em seguida o expelle, o expulsa, o devolve ao tempo.

Foi nos dito que, no instante preciso da morte, no momento em que o defunto exala o seu último alento, projeta um desenho eletropsíquico da sua personalidade. Tal desenho continua nas regiões suprassensíveis da natureza, vindo, mais tarde, a saturar o ovo fecundado. É assim que, ao retornarmos, ao regressarmos, ao reincorporarmos num novo corpo físico, vimos a possuir características pessoais muito semelhantes às da vida anterior.

Aquilo que continua depois da morte não é, pois, nada de muito belo. Aquilo que não é destruído com o corpo físico não é mais do que um monte de diabos, de agregados psíquicos, de defeitos. A única coisa decente que existe no fundo de todas essas entidades cavernais que constituem o “Ego” é a Essência, a psique, aquilo que possuímos de Alma.

Ao regressarmos a um novo veículo físico, a Lei do Carma entra em ação, pois não existe efeito sem causa nem causa sem efeito.

Os anjos da vida encarregam-se de conectar o cordão de prata ao zoosperma fecundante. Muitos milhões de espermatozoides escapam no ins-

tante da cópula, mas só um deles gozará do poder suficiente para penetrar no óvulo, a fim de realizar a concepção.

Esta força muito especial não é produto de um acaso. Aquilo que acontece é que é impelida de dentro na sua energia íntima, pelo Anjo da Vida, que, em tais instantes, realiza a conexão da Essência que regressa.

Os biólogos sabem muito bem que os gametas masculino e feminino têm, cada um, vinte e quatro cromossomos. Estes, somados, dão como resultado quarenta e oito cromossomos, que compõem a célula germinal. Os quarenta e oito cromossomos vêm lembrar-nos as quarenta e oito Leis que governam o corpo físico.

A Essência fica, então, conectada com a célula germinal por meio do cordão de prata e tal célula divide-se em duas e as duas em quatro e as quatro em oito e assim sucessivamente, para o processo de gestação fetal. É claro que a energia sexual se transforma de fato no agente básico de tal multiplicação celular. Isso significa que o fenômeno da mitose não poderia realizar-se de maneira nenhuma sem a presença da energia criadora.

O desencarnado, aquele que se prepara para tomar um novo corpo físico, não penetra no feto, apenas vem a reincorporar-se no momento em que a criatura nasce, no momento preciso em que ela realiza a sua primeira inalação.

É muito interessante que, com a derradeira exalação do moribundo, ocorra a desencarnação e que, com a primeira inalação, reingresse

num novo corpo físico.

É totalmente absurdo afirmar que cada um de nós escolhe voluntariamente o lugar onde deve renascer. A realidade é muito diferente. São precisamente os Senhores da Lei, os agentes do carma, que selecionam para nós o sítio exato, o lar, a família, a nação, onde devemos reincorporar, retornar.

Se o “Ego” pudesse escolher o sítio, família etc., para a sua nova reincorporação, os ambiciosos, os orgulhosos, os avaros, os cobiçosos, procurariam os palácios e as casas dos milionários, as mansões ricas, os leitos de rosas e de plumas e o mundo seria todo ele riqueza e suntuosidade, não haveria pobres, não existiriam a dor nem a amargura, ninguém pagaria carma, todos poderíamos cometer os maiores delitos sem que a justiça celestial nos atingisse etc.

A crua realidade dos fatos é que o “Ego” não tem o direito de escolher o lugar ou a família onde deve nascer. Cada um de nós tem de pagar o que deve. Está escrito que quem semeia raios colherá tempestades. Lei é lei e a lei se cumpre.

É, pois, lamentável que tantos escritores famosos da espiritualidade contemporânea afirmem, de forma enfática, que cada um de nós tem o direito de escolher o local onde deve renascer.

Aquilo que há para além da sepultura é algo que só os homens despertos podem conhecer, aqueles que já dissolveram o “Ego”, as pessoas verdadeiramente autoconscientes.

Existem no mundo muitas teorias, quer de tipo espiritualista, quer de tipo materialista e a razão dos humanos intelectuais dá para tudo, tanto serve para criar teorias espiritualistas como para criar teorias materialistas.

Os homúnculos racionais podem elaborar dentro do seu encéfalo, mediante os mais severos processos lógicos, tanto uma teoria materialista como uma teoria espiritualista e quer numa quer noutra, na tese como na antítese, a lógica de fundo é realmente admirável.

Inquestionavelmente, a razão como faculdade de investigação, com todos os seus processos lógicos, tem um princípio e um fim. É demasiado estreita e limitada, pois, conforme já dissemos, presta-se para tudo, serve para tudo, quer para a tese, quer para a antítese.

Manifestamente, é evidente que os processos de “cerebrização lógica” não são por si convincentes, devido ao fato concreto de que, com eles, se pode elaborar tanto uma tese espiritualista como uma tese materialista, demonstrando ambas o mesmo rigor lógico e sendo ambas plausíveis, decerto, para qualquer raciocinador humano.

Não é possível, pois, que a razão conheça verdadeiramente nada do que está para além dela, daquilo que continua depois da morte.

Já dom Immanuel Kant, o grande filósofo alemão, demonstrou na sua obra intitulada “Crítica da Razão Pura”, que a razão não pode por si conhecer

nada sobre a Verdade, sobre o Real, sobre Deus etc.

Não estamos lançando para os ares ideias *a priori* aquilo que estou dizendo com tanta ênfase pode ser documentado com a obra do filósofo mencionado.

Temos de afastar a razão como elemento de conhecimento idôneo para a descoberta do Real.

Colocados à parte os processos de raciocínio no que diz respeito à metafísica prática, assentaremos, a partir de agora, uma base sólida para verificação daquilo que está para além do tempo, daquilo que continua e que não pode ser destruído com a morte do corpo físico.

Estou asseverando uma coisa que conheço por experiência própria, que experimentei na ausência da razão. Não é demais informar ao honorável auditório de que conheço todas as minhas vidas anteriores.

Nos tempos antigos, antes da submersão do Continente Atlante, as

pessoas tinham desenvolvido aquela faculdade do Ser conhecida pelo nome de “percepção instintiva das verdades cósmicas”. Após a submersão do antigo Continente, essa preciosa faculdade entrou no ciclo involutivo descendente e perdeu-se de uma maneira total.

É possível regenerar essa faculdade mediante a dissolução do “Ego” e, conseguido tal propósito, poderemos verificar por nós, de forma autoconsciente, a Lei do Eterno Retorno de todas as coisas.

Não há dúvida de que a referida faculdade do Ser permite-nos experimentar o Real, aquilo que persiste, que está para além da morte, do corpo físico etc.

Como já tenho essa faculdade desenvolvida, posso afirmar com autoridade aquilo que conheço por experiência própria, aquilo que vivi, aquilo que está para além etc.

Falando com sinceridade, com o coração nas mãos, posso dizer-lhes o seguinte: os defuntos vivem normal-



mente no Limbo, na antessala do inferno, na região dos mortos, no astral inferior, região que é representada por todas aquelas grutas e cavernas subterrâneas do mundo que, unidas ou intimamente entrelaçadas, formam um todo.

É lamentável o estado em que os defuntos se encontram: parecem sonâmbulos, têm a consciência completamente adormecida, perambulam por todo lado e julgam firmemente que estão vivos. Ignoram a sua morte.

Depois da desencarnação, os taberneiros continuam nas suas tabernas, os alcoólatras nos bares, as prostitutas nos prostíbulo-los etc.

Seria impossível que tais pessoas, sonâmbulos de tal espécie, inconscientes, pudessem dar-se ao luxo de escolher o sítio onde renascer.

O mais natural é nascerem sem saber a que horas e nem como, e morrerem completamente inconscientes.

São muitas as sombras dos falecidos, cada desencarnado é um monte de sombras inconscientes, um monte de larvas que vivem no passado, que não se dão conta do presente, que estão engarrafadas em todos os seus dogmas, nas coisas rançosas de ontem, nas ocorrências dos tempos idos, nos afetos, nos sentimentalismos de família, nos interesses egoístas, nas paixões animais, nos vícios etc.

Ao renascer, a Essência expressa-se durante os primeiros três ou quatro anos da infância e a criatura é então formosa, sublime, inocente, feliz. In-

felizmente, ao aproximar-se a idade dos sete anos, o “Ego” começa pouco a pouco a expressar-se e vem a manifestar-se de forma total quando a nova personalidade já está completamente formada.

É indispensável compreender que a nova personalidade se cria precisamente durante os sete primeiros anos da infância e se robustece com o tempo e as experiências.

A personalidade é energética, não física, como muitas pessoas pretendem e, após a morte, decompõe-se lentamente no cemitério até se desintegrar completamente.

Antes da nova personalidade estar totalmente formada, a Essência pode dar-se ao luxo de se manifestar em toda a sua beleza e chega mesmo a permitir que as crianças sejam psíquicas, sensitivas, clarividentes puros etc.

Quão felizes todos nós seríamos se não tivéssemos “Ego”, se só a Essência se expressasse em nós. É indiscutível que então não haveria dor, que a Terra seria um paraíso, um Éden, algo de inefável, de sublime.

O retorno do “Ego” a este mundo é verdadeiramente asqueroso, horripilante, abominável.

O “Ego” irradia ondas vibratórias sinistras, tenebrosas, nada agradáveis.

Afirmo que todas as pessoas, enquanto não tiverem dissolvido o “Ego”, são mais ou menos negras, mesmo que estejam a caminhar pela senda da iniciação e se presumam de santidade e de virtude!

O incessante retorno de todas as coisas é uma lei da vida, fato que

podemos verificar de instante a instante e de momento a momento. Todos os anos a Terra retorna ao seu ponto de partida original e celebramos então o Ano Novo. Os astros retornam ao seu ponto de partida original, os átomos, dentro da molécula, retornam ao ponto inicial. Os dias retornam, as noites retornam, as quatro

estações, primavera, verão, outono e inverno, retornam, assim como os ciclos, *kalpas*, *yugas* e *Mahamvantaras* etc.

A Lei do Eterno Retorno é, pois, qualquer coisa de indiscutível, de irrefutável.

NOTA: no capítulo do livro o Mestre Samael continua a conferência respondendo às perguntas do público.



A REENCARNAÇÃO

Meus amigos, agora reunidos, vamos estudar a Lei da Reencarnação. Espero que todos vós retireis o maior proveito destas palestras.

É urgente que, em conjunto, procuremos compreender de forma integral o que é esta grande Lei.

A palavra reencarnação é muito exi-

gente. Recordemos as dez reencarnações de Vishnu, o Cristo Cósmico.

Krishna, o grande Avatar hindu, nascido uns mil anos antes de Cristo, nunca disse que todos os animais intelectuais que povoam a face da Terra se reencarnariam. Ele afirmou de forma enfática que só os Budas, os grandes Deuses, os Devas, os Reis divinos etc., reencarnavam.



MATSYA



KURMA



VARAHA



NARASIMHA



VAMAN



PARASHURAM



RAMA



BALARAM



BUDDHA



KALKI

Se entrarmos de forma mais pormenorizada no estudo da Lei da Reencarnação, poderemos dizer, com toda clareza, que a reencarnação daqueles que não possuem uma individualidade sagrada não é possível.

Só os indivíduos sagrados se reencarnam e, por isso, no Tibete secreto, as reencarnações humanas foram sempre celebradas com grandes festas religiosas.

Em nome da verdade, quero afirmar claramente e sem rodeios a crua realidade de que a reencarnação ou reincorporação das Almas só se torna possível quando se possui o embrião áureo, a flor áurea.

Se analisarmos detidamente esta questão, descobrimos que tal embrião tem de ser fabricado propositadamente à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários.

É no campo meramente retrospectivo

que descobrimos a origem de todos os elementos infra-humanos entre os quais está “engarrafado” o material psíquico ou matéria-prima, mediante a qual é possível elaborar a flor áurea, o embrião áureo.

Sabemos, porque já o explicamos aqui em outras palestras, que num passado remoto a humanidade desenvolveu, no seu organismo, o abominável órgão kundartiguador, a cauda satânica.

Quando a humanidade perdeu tal órgão, ficaram, nos cinco cilindros da máquina orgânica (mente, emoção, movimento, instinto e sexo), as más consequências do referido órgão.

Indubitavelmente, estes péssimos resultados vieram, sem dúvida, a constituir uma espécie de segunda natureza subjetiva e inumana que todos os animais racionais carregam. É indubitável que a Essência, a matéria-prima com a qual devemos elaborar o

embrião áureo, ficou engarrafada nessa natureza dupla.

É vital dissolver tais agregados subjetivos e infrahumanos quando se trata seriamente de elaborar a flor áurea.

Noutros tempos, quando os péssimos resultados do abominável órgão kundartiguador não tinham se desenvolvido especificamente, foi possível apelar para o fator íntimo que origina os impulsos da fé, da esperança e do amor, para motivar a força ou forças que poderiam desintegrar elementos subjetivos incipientes.

Infelizmente, o fator básico de tais impulsos passou por diversos processos degenerativos devido ao desenvolvimento exorbitante das más consequências do abominável órgão *kundartiguador*.

É doloroso que aquele fator capaz de dar origem aos impulsos íntimos relacionados com a fé, a esperança e o amor se tenham degenerado radicalmente.

É por este motivo que temos agora de apelar para o único elemento que ainda não se perdeu.

Quero referir-me, de forma enfática, à Essência, ao material psíquico que é, decerto, a base de toda a nossa organização psíquica.

É urgente e inadiável libertar a Essência, se quisermos seriamente elaborar a flor áurea, o embrião áureo.

Infelizmente, esta matéria-prima, esse material psíquico, não toma parte nas atividades rotineiras do nosso mal chamado “estado de vigília”.

É lamentável que este fator, sobre o qual estão estabelecidos todos os

processos psíquicos, encontre-se “engarrafado” nas zonas subconscientes.

É vital, urgente e necessário conseguir que tal fator saia do mero estado subjetivo para se manifestar, de forma autoconsciente e objetiva, nas nossas atividades da vida diária.

O “Ego” é, pois, com todos os seus agregados psíquicos, esta dupla natureza anti-humana, este apêndice infrahumano dentro do qual a Consciência está engarrafada.

Se queremos possuir uma individualidade sagrada, devemos apelar para o bisturi da autocrítica para fazer a dissecação de todos os falsos valores que constituem o “mim mesmo”.

Tem-se falado muito sobre compreensão criadora. É indispensável conhecer de forma íntegra, única, todos os defeitos psíquicos que possuímos. Compreender intelectualmente não é tudo, é indiscutível e irrefutável que qualquer defeito psicológico se processa em quarenta e nove níveis subconscientes, infraconsciente e até inconscientes.

A compreensão neste ou naquele nível não é suficiente. Precisamos, com urgência, de compreender a fundo os nossos defeitos, torna-se indispensável perfurá-los, se realmente quisermos exterminá-los, aniquilá-los.

No entanto, a compreensão criadora, apesar de urgente e inadiável, não é tudo.

Nós, os gnósticos, vamos muito mais longe, queremos capturar, apreender o profundo significado daquilo que

compreendemos integralmente. Não é possível originar aqueles impulsos íntimos que hão de provocar mudanças radicais na nossa psique, enquanto não tivermos ainda logrado capturar o profundo significado de tal ou qual defeito psicológico.

Obviamente, ficamos devidamente preparados para uma mudança íntima quando tivermos compreendido este ou aquele erro da nossa psique. Depois vem a eliminação e então apelamos para forças do tipo superior.

Qualquer pessoa poderia, por exemplo, ter compreendido o defeito da ira e até poderia se dar ao luxo de capturar o seu profundo significado e, no entanto, continuar com ele.

Eliminar é diferente, porque a mente pode provocar diversos modos de ação: pode rotular os defeitos, passá-los de um departamento do entendimento para outro, mas não pode alterá-los fundamentalmente.

Precisamos apelar para um poder superior à mente se queremos extirpar defeitos. Felizmente, tal poder existe: quero referir-me ao fogo serpentino, àquele fogo sagrado que se desenvolve normalmente no corpo do asceta.

Se o referido poder ígneo pôde, no passado, dividir os hermafroditas divinos em sexos opostos, é evidente que pode também extirpar da nossa psique os elementos inumanos que, tal como apêndices, constituem em nós uma dupla natureza funesta, sinistra, terrivelmente perversa.

Dissemos já na nossa obra intitulada “O Mistério do Áureo Florescer” que, com as primeiras percentagens de

Essência liberta, formava-se a pérola seminal.

Afirmamos já, em tal obra que, à medida que os diferentes elementos subjetivos do próprio homem se reduzem a poeira cósmica, a pérola seminal se desenvolvia, transformando-se no embrião áureo, na flor áurea. Eis o mistério do áureo florescer.

Já expliquei bastante o *modus operandi*, quer nestas palestras quer nos meus livros anteriores.

Disse então que devemos aprender a dirigir aquele fogo serpentino ou raio da *Kundalini* contra uns ou outros agregados inumanos a fim de os pulverizar com o propósito de libertar a Essência.

Expliquei que era precisamente na Frágua Acesa de Vulcano que tínhamos a oportunidade de trabalhar com a Lança de Aquiles. Só com a Haste Santa, emblema maravilhoso da electricidade sexual transcendente, poderemos desintegrar defeitos de tipo psicológico.

Aquele que possuir o embrião áureo, aquele que o tiver elaborado mediante trabalhos voluntários e mortificações conscientes, tem o direito de reencarnar.

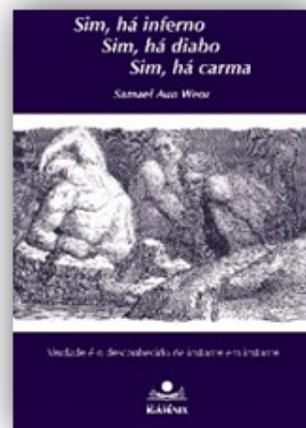
É evidente que a flor áurea nos confere a individualidade sagrada. É indubitável que o embrião áureo vem a criar em nós um completo equilíbrio entre o espiritual e o material.

Aqueles que ainda não possuem tal embrião retornam, regressam, reincorporam em novos organismos, mas não reencarnam. Distinga-se, pois, entre reencarnação e

retorno. São raros aqueles que reencarnam e são aos milhões aqueles que retornam.■

NOTA: no capítulo do livro o Mestre Samael continua a conferência respondendo às perguntas do público.

BIBLIOGRAFIA: “SIM, HÁ INFERNO! SIM, HÁ DIABO! SIM, HÁ CARMA!” Capítulos XX e XXI - de Samael Aun Weor; Editora IGA FÊNIX. 2021.



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGÍA

"Vivamos la Filosofía de la Momentaneidad"

VI Convención Gnóstica Sudamericana

VALDIVIA - CHILE / 27 al 30 Octubre 2022

✉ igaconvencionsudamericana@gmail.com

☎ +569 7761 6830 ☎ +569 8222 2846

SEM ENTROPIA

1) O povo gnóstico já tem pelo menos dois importantes compromissos para 2022, além dos Retiros Espirituais:

- VI CONVENÇÃO GNÓSTICA SUL-AMERICANA - em Valdivia - Chile - de 27 a 30/10/22
- IX Convenção Nacional Gnóstica - Chapecó/SC - de 19 a 22/11/22

2) Faça sua contribuição para a REVISTA MAITREYA!

Doações: Banco Santander, Cc 13002137-8, Ag.4395

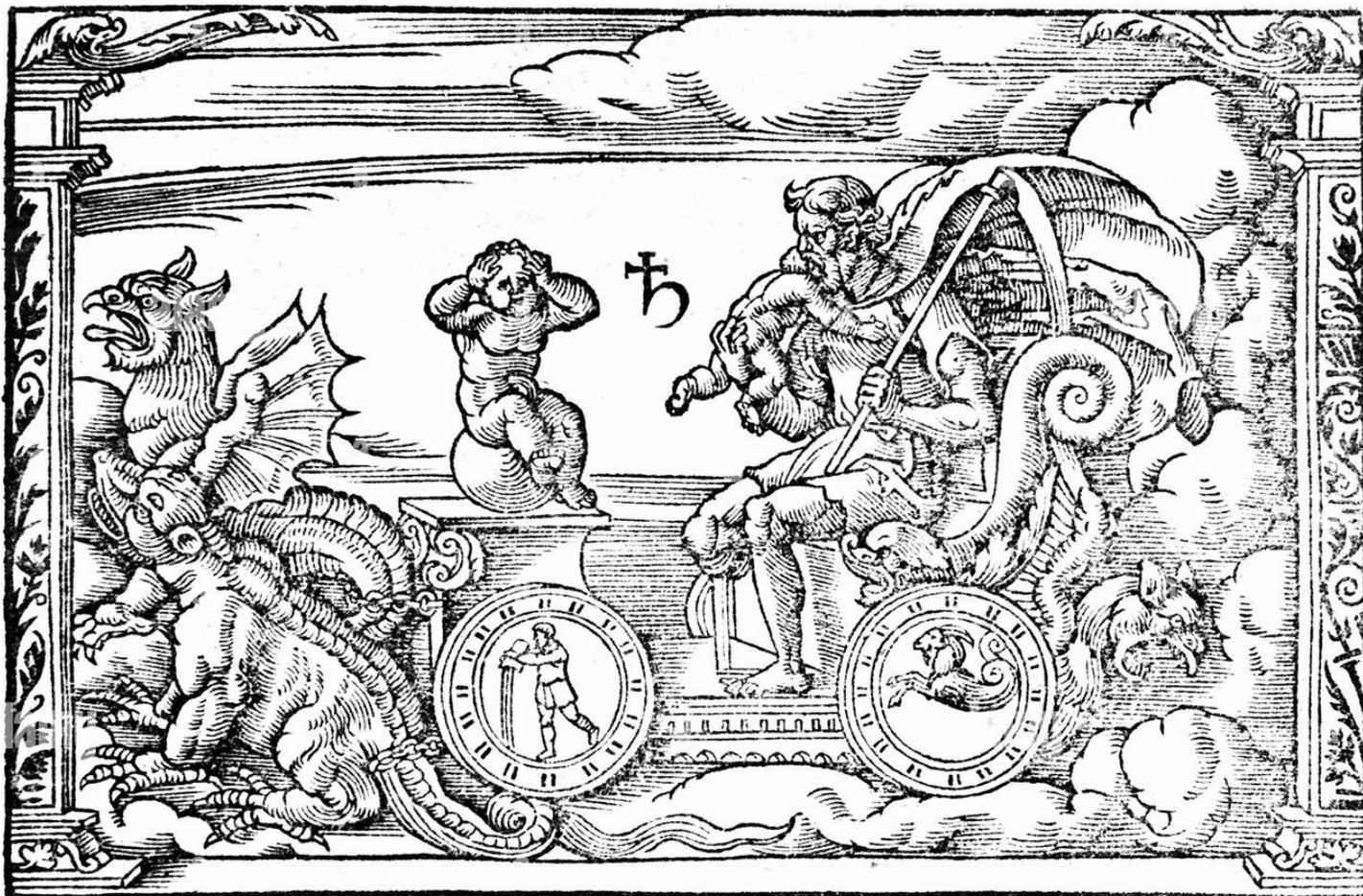
PIX=CNPJ: 193515380001-79

IGA FÊNIX EDITORA

(Favor enviar comprovante para igafenixeditora@lexxa.com.br)

É tempo de Deuses

Por Tereza Félix - IGA Sobradinho/DF



Estamos nos referindo a dois deuses da mitologia grega. Um deles é Kronos, deus do tempo. O tempo de Kronos é o que nós conhecemos e que é medido pelo relógio, pelo calendário. Na mitologia grega Kronos, deus do tempo, havia matado o seu pai para conseguir poderes. Posteriormente, ele mata seus filhos para que não tomem seu poder. Contudo, Kairós consegue sobreviver e revela para os humanos a beleza e o sentido de uma vida com sentido.

O sentido da vida também é referido em *Eclesiastes*, na primeira parte. Então vejamos: “Prólogo – Vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que proveito tira o homem de todo o trabalho com que se afadiga debaixo do sol? Uma geração vai, uma geração vem, e a Terra sempre permanece. O sol se levanta, o sol se deita, apressando-se a voltar ao seu lugar e é lá que ele se levanta. O vento

sopra em direção ao sul, gira para o norte, e girando vai o vento em suas voltas. Todos os rios correm para o mar e, contudo, o mar nunca se enche: embora chegando ao fim do seu percurso, os rios continuam a correr. Toda palavra é enfadonha e ninguém é capaz de explicá-la. O olho não se sacia de ver, nem o ouvido se farta de ouvir. O que foi será, o que se fez se tornará a fazer: nada há de novo debaixo do sol!”

Com isso, conseguimos entender que o tempo de Kronos é o tempo da mecanicidade, atualmente, tempo “da correria”. Afinal, “time is money”. Do tempo de Kronos decorre o vazio interior, a desesperança. A propósito, vejamos o que o Mestre Samael Aun Weor, nosso guru, afirma, no capítulo VII, do livro *“Tratado de Psicologia Revolucionária”*: “Combinar estados interiores com acontecimentos exteriores, de forma

correta, é saber viver inteligentemente. Qualquer evento inteligentemente vivenciado exige seu correspondente estado interior específico. Porém, infelizmente, as pessoas, quando revisam sua vida, pensam que esta é formada, exclusivamente, por eventos exteriores.”

Em seus livros e em todo o Ensino Gnóstico, o Mestre Samael exorta-nos ao equilíbrio, ao despertar da consciência, que, de acordo com suas afirmações, o mais importante é a mudança radical.

Vejam que recebemos um corpo físico e participamos da destruição de outras espécies, quando tudo é Vida e tem um sentido superior. Participamos da destruição de tudo! Falta conexão com o nosso Ser. Ele é o significado maior de nossa existência no palco da vida, enquanto nós somos o significante. Contudo, desconhecendo o sentido da vida, de Kairós, deus do silêncio, da meditação, do trabalho interior, da espiritualidade, o homem coloca o ego como o significado de sua vida. Valoriza o ter e o coloca acima do Ser. Essa falta de conexão com o Ser é a destruição de algo mais profundo de nossa alma. Isso é de uma incoerência maluca.

A alma apequena-se quando não existe o equilíbrio entre Kronos e Kairós. Viver sem tempo para o Ser é sombrio e angustiante, pois, na verdade, precisamos de Kronos, porém com sabedoria, numa fusão dialética entre o Ser e o Saber.

A fé e a esperança são virtudes que andam juntas e nos impulsionam para os braços de Kairós. Para buscarmos estas virtudes não é necessário o isolamento. Precisamos do ginásio psicológico para conhecer os nossos inimigos internos. Nesse processo de inconsciência, estaremos repetindo sempre e sempre “os mesmos dramas, comédias e tragédias com suas consequências boas e más.”

Assim, há essas duas deidades: Kronos e Kairós. Kronos é o tempo do mundo, dos prazeres, das satisfações materiais. Kairós é o tempo de Deus, vivido, da alma. Há que se buscar o equilíbrio dialético entre esses dois deuses. Sejamos o significante, sim. Porém, repetimos, na fusão dos dois deuses. Que o nosso significante tenha saúde física e mental. E que nosso significado seja o Amor maior que tudo cria, pois Ele é a fonte primária de tudo o que existe. É fácil conseguir isto? Não, não é! Mas, que este seja o nosso propósito e o nosso alento.

Então, saibamos lidar com a questão de Kronos e Kairós. Tudo é vida, mas o que nos interessa é Vida com significado, no sentido mais profundo e autêntico da experiência humana. A nossa alma pertence a um universo superior e por isso ela nos convida para o Belo, para atividades que tenham uma razão espiritual de vivências sagradas.

Bibliografia consultada: Tratado de Psicologia Revolucionária de Samael Aun Weor; Bíblia hebraica, Eclesiastes e Google acadêmico.



A seguir, um poema apropriado ao tema, de missionário incógnito. Até sempre!

EU SOU

Sou o imaculado Ventre de onde tudo provém
O Espaço Materno que fecunda a Verdade
A Força sublime que a tudo sustém
Manifestação da divina Vontade.
Sou a expressão do Incriado
Não tenho amanhã nem passado
Não envelheço, não me desgasto
Não morro, não mudo, nem passo.
A tudo envolvo, traspasso e preencho
Mas não posso ser tocado e nem visto
Sou Aquilo que ninguém pode ver
Fenômeno entre o que foi e o que vai ser.
Sou o Mistério que os néscios não podem compreender
O Verbo que os surdos não podem escutar
O Lócus onde os sonhadores não podem viver
A Luz que os cegos não podem enxergar.
Mesmo os que se encontram ausentes
Perdidos em suas fantasias e sonhos
Eu os absorvo, neles me faço presente
Pois tudo que existe se encontra em mim
Sou seu princípio, seu meio, seu fim.
Para estar em mim, esvazie sua mente
Fique alerta, torne-se consciente!
Encontro-me na sua respiração
No pulsar contínuo do seu coração
Todo o seu corpo me sente.
Perceba-me no vento que sopra
Nos rios que não cessam de correr
Nas estrelas que no alto cintilam
Nas crianças felizes que brincam
Estou em tudo que cerca você!
Não sou o bem nem o mal
Não sou o azar nem a sorte
Sou o incognoscível Real
Progenitor da Vida e da Morte.
Sou reflexo do Raio
Que inflama todas as chamas
O Alento de vida
Que fulgura em todas as criaturas
Eu sou o INSTANTE
O ONIPRESENTE de onde tudo emana!

GLOSSÁRIO

N

Aqueronte – Era filho do Sol e da Terra. Dos amores de Aqueronte com a Noite (a inconsciência) nasceram as Três Fúrias: mente, desejo e má vontade.

Caminho do autodescobrimento

– Aquele que pratica o exercício retrospectivo para revisar sua vida, acaba com a memória mecânica e estabelece dentro de si mesmo a memória consciente, a memória trabalho. Mediante o exercício retrospectivo pode recordar suas existências anteriores e acabar com a fantasia. A memória trabalho e a imaginação consciente nos permitirão chegar muito longe no caminho do autodescobrimento.

Lúcifer Sabaoth: Os sete Senhores do Tempo (as sete Crônicas) sabem que a Lúcifer Sabaoth foi confiada a espada e a balança da Justiça Cósmica, pois ele é o peso, a medida e o número; o Hórus, o Ahura Mazda, etc.

Lúcifer-Prometeu: Lúcifer-Prometeu descendo até o fundo do Averno para livrar as vítimas de suas torturas nos recorda a Hércules, o deus solar, baixando ao Hades ou cova de iniciação, para salvar as almas perdidas. Lúcifer é a energia ativa e centrífuga do universo; fogo, vida, auto independência, rebeldia psicológica. Prometeu-Lúcifer rouba valorosamente o fogo divinal para nos auxiliar na senda da insurreição espiritual.

Parcas: Eram divindades que a

noite gerou por si mesma. Presidiavam o nascimento e a vida do homem. Eram três: Cloto, que comandava o nascimento e bordava o destino em uma roca. Laquesis, que tecia os acontecimentos da existência e, Antropos, a mais terrível de todas, que com algumas tesouras cortava o fio da vida. Os desígnios das parcas eram inelutáveis até para os próprios deuses.

Probismo – É a ciência que estuda as essências mentais que encarceram a Alma. Ciência das provas esotéricas. É aquela sabedoria interna que nos permite estudar os cárceres do entendimento.

Resistência: É a força opostora. É a arma secreta do ego. A força psíquica do ego, oposta à tomada de consciência de todos os nossos defeitos. Atua como um mecanismo de defesa que procura omitir erros psicológicos desagradáveis, para que não tenha consciência deles e se continue na escravidão psicológica.

Tagarelíce – Não deveríamos abrir as portas às impressões negativas, mas somente às impressões positivas. Se abrimos as portas às impressões negativas, à tagarelíce de alguém que vem falar contra alguém, o resultado será fatal: a efígie ou representação mental que carregamos sobre esta pessoa...

O



Samael, responde!

P: *Mestre, se um país foi afetado durante muito tempo pela violência, isto deve-se à Lei da Recorrência?*

R: Evidentemente, a violência das multidões num país terá sido a repetição de violências semelhantes ocorridas num passado caótico. Pense nas guerras civis ocorridas em épocas anteriores à sucedida violência: guerras de partidos políticos de direita e de esquerda, a repetirem-se no presente como resultado do passado: eis a Lei da Recorrência.

P: *Mestre, se uma pessoa foi correta, se se comportou como todo cidadão no cumprimento dos seus deveres, como operará a Lei da Recorrência no seu próximo retorno?*

R: Amigo, amigos, não me digam que essa pessoa foi um espelho de virtudes, um poço de santidade. Por magnífico que tenha sido como cidadão, teve os seus erros muito humanos, as suas cenas, os seus dramas etc., e é claro que em tudo isso haverá uma repetição na sua nova existência mais as consequências. É assim que opera a Lei da Recorrência.

P: *Venerável Mestre, há uma certa confusão quanto à relação entre a Lei do Carma e a Lei da Recorrência, porque tenho a ideia de que com o fim do carma terminará a Lei da Recorrência. Quer esclarecer-me sobre esse assunto?*

R: Amigos, de modo nenhum pode

haver confusão entre as Leis da Recorrência e do Carma, posto que ambas são a mesma coisa com nomes diferentes. Não há dúvida de que o carma trabalha sobre bases firmes, não é senão um efeito da causa que nós próprios semeamos; portanto, o fato em si tem de repetir-se, mais os resultados bons ou maus.

P: *Mestre, pessoas que aparentemente não fizeram mal a ninguém sofrem de carências econômicas. Tem isto a ver com a Lei da Recorrência?*

R: Caros amigos, senhoras e senhores, o Pai que está em segredo pode estar perto ou longe de nós. Quando o filho anda mal, o Pai se afasta e então aquele cai em desgraça, sofre por falta de dinheiro, passa terríveis necessidades, não consegue explicar o motivo de tanta miséria. É evidente que tais pessoas julgam não ter feito mal a ninguém, mas se estas recordassem as suas vidas anteriores poderiam constatar por si o fato concreto de que andaram perdidos, tendo possivelmente entregado ao álcool, à luxúria, ao adultério etc.

O Pai que está em segredo, o nosso próprio Espírito Divino, pode dar-nos ou tirar-nos. Ele sabe muito bem aquilo que merecemos e se atualmente não temos dinheiro é porque Ele não o quer dar; castiga-nos para o nosso bem...

BIBLIOGRAFIA: *“Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma!” - cap. XXII*

IX Convenção Nacional Gnóstica



A Obra dos Mestres *Samael e Litelantes*

19 a 22 de Novembro de 2022
Hotel Sede Mogano Business
Chapecó - Santa Catarina



www.igabrasil.org.br



IGA BRASIL
Instituto Gnóstico
de Antropologia
do Brasil

Convidamos você para participar dos
Retiros Espirituais do

I CRE

Cabo de Sto Agostinho - PE



Esperamos
você!

Primeiro Semestre 2022

1 Retiro do
Carnaval

FEVEREIRO
25
SEXTA

à

MARÇO
01
TERÇA

2 Retiro da
Semana Santa

ABRIL
14
QUINTA

à

ABRIL
17
DOMINGO

3 Retiro de
Corpus Christi

JUNHO
16
QUINTA

à

JUNHO
19
DOMINGO

Segundo Semestre 2022

4 Retiro de
Agosto:

AGOSTO
26
SEXTA

à

AGOSTO
28
DOMINGO

5 Retiro de
Outubro

OUTUBRO
07
SEXTA

à

OUTUBRO
09
DOMINGO

6 Confraternização
de Natal
(2a e 1a Câmara)

DEZEMBRO
09
SEXTA

à

DEZEMBRO
11
DOMINGO



IGA BRASIL

**I Centro de Retiro Espiritual
Cabo de Santo Agostinho - PE**

INSCREVA-SE:



(81) 9-9965-4061

Convidamos você para participar dos

Retiros Espirituais do

II CRE

Araucária - PR

Esperamos
você!

Primeiro Semestre 2022

1 Retiro do
Carnaval

FEVEREIRO
25
SEXTA

à

MARÇO
01
TERÇA

2 Retiro da
Semana Santa

ABRIL
14
QUINTA

à

ABRIL
17
DOMINGO

3 Retiro de
Corpus Christi

JUNHO
16
QUINTA

à

JUNHO
19
DOMINGO

Segundo Semestre 2022

4 II Retiro de
Missionários:

SETEMBRO
02
SEXTA

à

SETEMBRO
07
QUARTA

5 Retiro
Pós-Convenção

NOVEMBRO
23
QUARTA

à

NOVEMBRO
27
DOMINGO

6 Confraternização
de Natal
(2ª e 1ª Câmara)

DEZEMBRO
02
SEXTA

à

DEZEMBRO
04
DOMINGO



IGA BRASIL
II Centro de Retiro Espiritual
Araucária - PR

INSCREVA-SE:



(41) 9-9271-7885

ARTE

A TEMPESTADE NO MAR DA GALILEIA



Rembrandt Harmens Van Rijn

“Visto que semearam ventos, colherão tempestades; não terão sequer uma espiga, e o grão não dará farinha; e, mesmo que a desse, seria comida pelos estrangeiros.” (Oséias 8, 7)

Em 15 de julho de 1606 nasceu em Leiden, Holanda, Rembrandt Harmenszoon van Rijn, o quinto filho de um moleiro. Desde a infância, ele demonstrou grande interesse pela pintura. Aos 17 anos, viajou para Amsterdã para estudar arte em um *atelier* de pintura; um ano depois, voltou para Leiden e instalou seu próprio *atelier*.

Aos 25 anos, retorna à capital, onde seu talento foi logo reconhecido. Percorreu todos os gêneros: paisagens, fatos históricos, cenas bíblicas, natureza morta e retratos. **Estudioso da arte, visualizou em si mesmo aquilo que precisava para compreender a figura humana, chegou a desenhar, gravar e pintar quase cem autorretratos, desde a juventude até um ano antes de sua morte.** Foi o único artista do século XVII a realizar tal façanha, pesquisando em si as emoções humanas e as marcas do tempo no rosto.

Sugerimos assistir o vídeo: O espelho dos paradoxos, autorretratos.

<https://www.youtube.com/watch?v=ObnK02BjEqA>

Rembrandt foi um dos mais produtivos e importantes pintores holandeses da história, adotando o estilo Barroco. Seus quadros estão repletos de detalhes, exuberância e dinamismo das formas.

O estilo Barroco predominou na Europa entre os séculos XVI e XVIII, momento na história em que ocorreu o encontro entre o “velho” e o “novo mundo”. Neste importante processo de intercâmbio entre as culturas, houve um doloroso choque cultural que deixou as marcas da intolerância, da violência e da ganância na exploração sem limites das riquezas naturais e no massacre dos povos que habitavam as novas terras, transformadas em colônias. A guerra dos 30 anos entre católicos e protestantes acontece nesse período. A arte barroca foi utilizada como instrumento da religião e da política para atrair e influenciar as pessoas, tanto na Europa como nas colônias americanas.

No quadro **“Tempestade no Mar da Galileia”** (óleo sobre tela, produzido em 1633, com 160 X 128 cm), Rembrandt ilustra uma cena bíblica: **o momento em que a tormenta irrompe sobre o barco que leva Jesus e os doze apóstolos.** As ondas tempestuosas levantam a popa da embarcação, onde cinco apóstolos

tentam conter as velas. Um deles segura uma vela em volta do mastro, pois o cordame que a prendia reben-tou pela fúria do vento. Jesus, vestido com uma túnica de cor azul escuro e com um halo em torno da cabeça, está cercado por sete homens, sendo que um deles lhe toca para acordá-lo. Um dos apóstolos passa mal e vomita na amurada da embarcação. Há um passageiro a mais no barco, de camisa verde e mão no chapéu, que, segurando-se na corda do mastro, dirige o olhar para o observador. É o pintor que se inclui na cena em um autorretrato.

No mastro, direcionado para o ângulo superior direito da tela, há uma bandeira com a cruz, enquanto que a verga, em cruz com o mastro, aponta para os ângulos superior esquerdo e inferior direito, dividindo a composição em dois triângulos, se completarmos com uma linha imaginária. “O triângulo da direita comporta o céu, com suas nuvens escuras e pesadas e parte do mar, enquanto o da esquerda contém a onda volumosa que ameaça o barco. Mais ao longe, uma luz amarelada, como um laivo de esperança, alumia metade do barco e as beiradas das nuvens.”

E eis que no mar se levantou uma tempestade, tão grande que o barco era coberto pelas ondas; Ele, porém, estava dormindo. E os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! que perecemos.

E ele disse-lhes: Por que temeis, homens de pouca fé?

Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se uma grande bonança.

E aqueles homens se maravilharam, dizendo:

Que homem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

Mateus 8:23-27

“Está escrito que quem semeia raios colherá tempestades. Lei é lei e a lei é para se cumprir.” (Samael Aun Weor).

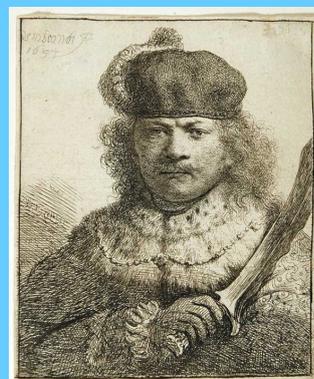
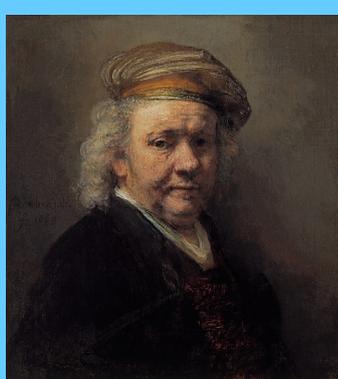
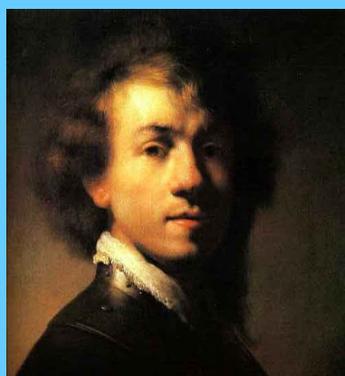
Na parábola bíblica, os apóstolos temem a simbólica tempestade e pedem a Jesus que os salve. De fato, somente Ele pode acalmar os ventos do carma. “O Cristo Íntimo trabalha intensamente dentro de nós, eliminando, à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários, todas essas causas

secretas de nossos erros.” Não há por que temer. “O Super-homem conhece o bom do mau e o mau do bom. Empunha a espada da justiça cósmica e está além do bem e do mal (...) tendo liquidado em si mesmo todos os valores bons e maus, converteu-se em algo que ninguém entende.”■

Samael Aun Weor

Uma curiosidade: Em 18 de março de

1990, esta tela, juntamente com outras doze, foi roubada. Os ladrões invadiram o Museu Isabella Stewart Gardner, em Boston, Massachusetts, EUA. As pinturas nunca foram encontradas, sendo esse o maior roubo de arte da história, avaliado em mais de 500 milhões de dólares. Apesar de reunir vários suspeitos ao longo dos anos, ninguém nunca foi preso pelo roubo.



WEOR, Samael, Aun. “Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma!”. IGA FÊNIX EDITORA. Rio de Janeiro. 2021.

WEOR, Samael, Aun. “A Grande Rebelião”. Editora Gnose : Porto Alegre, 1986.

<https://www.universia.net/br/actualidad/vida-universitaria/arte-do-dia-tempestade-mar-da-galileia-rembrandt-1150475.html>

<http://www.wikiart.org/en/rembrandt/christ-in-the-storm-1633>

<http://www.gardnermuseum.org/collection/artwork>

<https://www.bibliaonline.com.br/acf/mt/8/26+?q=homens+de+pouca+f%C3%A9>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Rembrandt>

A Lei da Recorrência

por Samael Aun Weor

Meus amigos, a conversa de hoje versará sobre a Lei da Recorrência.

Quando o “Ego” regressa e se reincorpora, tudo volta a ocorrer tal como aconteceu, mais as consequências boas ou más.

Existem, indubitavelmente, formas variadas da grande Lei da Recorrência. Propomo-nos, nesta conversa, estudar essas variadas formas.

As diversas cenas das nossas vidas anteriores repetem-se, quer em espirais mais elevadas, quer em espirais mais baixas.

A espiral é a curva da vida e é sempre simbolizada pelo caracol. Nós somos maus caracóis no seio do Pai.

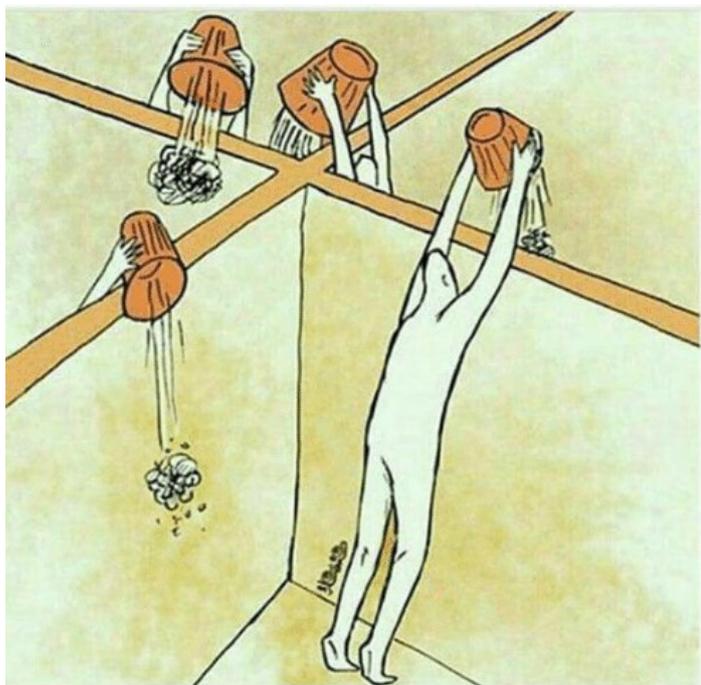
Desenvolvemo-nos, evoluímos e involuímos na linha espiral da existência.

Podemos verificar um outro tipo de recorrência na história da Terra e das suas raças.

A primeira sub-raça da nossa atual raça ária desenvolveu-se na meseta central da Ásia e teve uma poderosa civilização esotérica. A segunda sub-raça floresceu no sul da Ásia na época pré-védica e conheceu-se, então, a sabedoria dos Rishis do Indostão e os esplendores do antigo império chinês etc. A terceira sub-raça desenvolveu-se maravilhosamente no Egito, Pérsia, Caldeia etc. A quarta sub-raça resplandeceu com as civilizações da Grécia e de Roma. A quinta manifestou-se perfeitamente na Alemanha, Inglaterra e outros países. A sexta resultou da mescla dos espanhóis com as raças autóctones da Indo-América. A sétima manifestou-se no resultado de todas essas mesclas de diversas raças, tal como podemos constatar hoje no território dos Estados Unidos.

É evidente que as sete ramas do tronco Ário têm plena existência, o que já foi totalmente demonstrado. Os estudos que fizemos no mundo causal permitiu-nos verificar corretamente certos fatos concretos assombrosos para a nossa humanidade atual.

Como cada uma das sete grandes raças que existiram no mun-



do terminaram sempre com um grande cataclismo, podemos logicamente deduzir que a nossa raça ária terá de terminar muito brevemente com outro tremendo cataclismo.

Estamos falando de uma forma superior da Lei da Recorrência e continuaremos a explicar para uma melhor compreensão.

Depois da grande catástrofe que se avizinha, a Terra voltará a ser habitada por pessoas seletas.

Neste momento da nossa palestra, devo dizer-lhes de forma enfática que a futura raça que deverá povoar a face da Terra está sendo intencionalmente criada pelos irmãos da Fraternidade Oculta.

O modus operandi desta nova criação é muito especial. Quero que saibam que viajantes cósmicos provenientes de outros mundos nos vi-

sitam constantemente e que já estão levando com eles a semente seleta dos humanoides.

Há algum tempo atrás os jornais do Brasil deram uma informação interessante: um certo camponês brasileiro que trabalhava febrilmente arando a terra foi surpreendido por alguns extraterrestres que o conduziram até ao interior de uma nave cósmica, pousada num lugar próximo, dentro da selva.

Cientistas extraordinários, irmãos do espaço, examinaram-no cuidadosamente e até lhe extraíram um pouco de sangue com o propósito de o analisarem. Meteram em seguida o camponês num aposento especial da nave. O camponês perplexo, confuso, atônito, deitado numa cama, aguardava sem saber o que iria acontecer.

Em seguida, acontece algo inusita-



do. Uma estranha mulher, de cabelo dourado e de pele amarela como a dos chineses, desprovida de sobrancelhas, deitou-se junto do trabalhador e seduziu-o sexualmente. Consumado o ato, o camponês foi retirado da nave e esta afastou-se através do espaço infinito.

Ocorreram muitos outros casos semelhantes em diversos lugares do mundo.

Além do mais, fala-se constante-



mente de desaparecimentos misteriosos, tripulações aéreas ou marítimas que se perderam para sempre sem explicação alguma.

Tudo isso nos convida à reflexão. Tudo isso nos faz compreender que os Irmãos Ancestrais da humanidade estão levando a semente para a cruzar com pessoas de outros mundos.

É assim que os Deuses Santos já estão criando a futura grande raça. A sexta raça raiz haverá de povoar a Terra depois da grande catástrofe que se avizinha.

Será um tipo novo de gente, uma mescla de terrícolas com extraterrestres, uma humanidade resplandecente. Eis aqui, caros irmãos, o povo com o qual se deverá formar

a nova Jerusalém da qual fala o Apocalipse de São João.

É inquestionável que nessa altura hão de ressuscitar as gloriosas civilizações esotéricas da antiguidade.

Na primeira sub-raça da futura grande raça-raiz, pela lei da recorrência, surgirão dentre o caos as poderosas culturas da primeira sub-raça ária, mas numa espiral de tipo superior. Na futura segunda sub-raça, ressuscitará a civilização que floresceu na Índia milenária de antes dos Vedas e na China antiquíssima. Na terceira sub-raça, haverá um novo Egito, novas pirâmides, um novo Nilo e ressuscitará a civilização Egípcia; então os antigos faraós reencarnarão e milhares de almas provenientes daquela gloriosa cultura regressarão do Amenti com o propósito de reviverem os mistérios hieráticos do país ensolarado de Kem. Tornarão também a resplandecer por aquela época os mistérios da Caldeia, da Assíria, Babilônia, Pérsia etc., mas numa espiral superior dentro da grande linha espiral da vida.

Na quarta sub-raça da terra do amanhã, ressuscitarão os mistérios da Grécia e de Roma, com a vantagem de se encontrarem numa espiral superior da existência. Na quinta sub-raça voltará a aparecer uma certa e perigosa mecanicidade: ressuscitará a civilização dos ingleses, dos alemães etc., com a vantagem de ser mais espiritual pelo fato concreto de estar colocada numa espiral superior. Na penúltima sub-raça daquela grande raça-raiz do

do isso vem depois a ocorrer com assombrosa exatidão.

São pessoas que sabem o seu papel à força de tanto o repetirem, que não o ignoram, e isso é tudo.

São também incluídos, neste caso, os meninos-prodígios, que tanto espantam as pessoas da sua época; habitualmente, trata-se de “Egos” que já sabem de cor o seu ofício e que, ao regressarem, o praticam à maravilha desde os primeiros anos de infância.

A Lei da Recorrência é assombrosa. As pessoas normais, comuns e correntes, repetem sempre os mesmos dramas: os cômicos repetem uma e outra vez, ao longo das suas vidas sucessivas, as mesmas palhaçadas. Os perversos incorporam-se continuamente para repetirem incessantemente as mesmas tragédias.

Todos esses eventos próprios das existências repetidas vêm sempre acompanhados pelas boas ou más consequências, de acordo com a Lei de Causa e Efeito.

O assassino voltará a ver-se na horripilante ocasião de assassinar, mas será assassinado. O ladrão voltará a ver-se na mesma oportunidade de roubar, mas será levado para a prisão. O bandido sentirá o mesmo desejo de correr, de usar as pernas pa-

ra o delito, mas não terá pernas, nascerá inválido ou as perderá em qualquer tragédia.

O cego de nascimento quererá ver as coisas da vida, aquelas que possivelmente o conduziram à crueldade etc., mas não pode-rá ver. A mulher amará o mesmo marido da vida anterior, aquele que possivelmente ela abandonou no leito da doença para partir com qualquer outro indivíduo, mas agora o drama se repetirá ao contrário e o sujeito dos seus amores partirá com outra mulher, deixando-a abandonada. O salteador de estradas voltará a sentir o desejo de correr, de fugir, clamará possivelmente em estado de delírio mental, revestido com um novo corpo, talvez de natureza feminina; terá delírios estranhos, não poderá fugir de si próprio, enlouquecerá, será um doente mental etc. **É assim, amigos, que trabalha incessantemente a lei da recorrência.**

NOTA: a conferência continua, no capítulo do livro, com o Mestre Samael respondendo às perguntas do público. Algumas estão na seção: SAMAEL RESPONDE nesta edição.

BIBLIOGRAFIA: “Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma! - Cap. XXII. IGA FÊNIX EDITORA. Rio de Janeiro - 2021.

A Revista MAITREYA é distribuída gratuitamente para todo o território nacional, levando informações e conteúdos gnósticos para diversos lares. Contribua com esta obra, doando para:

EDITORA IGA FÊNIX

PIX = CNPJ = 19351538000179

Agência 4395 - Cc.: 13002137-8 Banco Santander

ou

Agência 2417-1 - C.Poupança: 65.180-X Op.51 - Banco do Brasil (M^a Alice Canella)

Informar doações para: igafenixeditora@lexxa.com.br

POEMA A LITELANTES

Rainha da minha vida Guru do meu Ser

Sentindo-me triste e abandonado
Sem saber o que fazer
Dentro de mim ecoa a sua voz:
"Yo siempre estaré con usted"

Refletindo sobre a vida
O que agora devo fazer?
Ela aponta o único caminho:
"Trabaje! Trabaje! Trabaje!"

Desanimado com as notícias
Que abalaram todo o meu Ser
Sentindo-me 'estancado', ouvi:
"Rompa! Rompa! Rompa!"



Suplicando ajuda aos Mestres
Não me sentia escutado
Mas Ela, com seu amor infinito, nos diz:
"Ustedes es que no se dejan ayudar"

Quando mais uma etapa terminávamos
Nos achando uns autorrealizados
Ela nos lembrava que não era o fim, e nos orientava:
"Sigan adelante! Sigan Adelante!"

Quando as forças pareciam terminar
E o ego sorrateiramente dominava
Eu me recordava de sua sentença:
"En cuanto permanezca en el camino hay esperanza!"

05/02/1998



Sala de Estudos Gnósticos

Reencarnação, Retorno e Recorrência

(11ª Conferência da Antecâmara - por Ricardo Amâncio/Jussara T.)

Reencarnação: implica em uma individualidade reencarnante e, se tal individualidade não existe, então não há a tal reencarnação. Ainda que os textos pseudo-ocultistas afirmem que o animal intelectual já alcançou a individualidade, este conceito é tão falso como aquele outro que assegura que o ser humano já possui os autênticos veículos solares: astral, mental e causal. O ego é um conjunto de entidades distintas, diversas, que nem sequer se conhecem entre si; isso não é individualidade, e dizer que essas entidades reencarnam resulta absurdo. Melhor dizer que o eu pluralizado regressa, se reincorpora, retorna a este vale de lágrimas. O ego continua em nossos descendentes. A doutrina da reencarnação vem do culto de Krishna, mil anos antes de Jesus Cristo, que é uma antiga religião védica; desafortunadamente esta sublime doutrina foi muito adulterada por tantos e tantos reformadores. Na doutrina de Krishna, afirma-se sabiamente que só os DEUSES, Semideuses, Reis Divinos, Mestres e Guias da humanidade reencarnam; porém, as diversas escolas do tipo pseudoesotérico e pseudo-ocultista propagaram, de forma equivocada, que as multidões, que todo ser humano, reencarna. Só os indivíduos sagrados reencarnam e, por isso, no Tibete secreto as reencarnações humanas foram sempre celebradas com grandes festas religiosas. Em nome da verdade, quero afirmar claramente e sem rodeios a crua realidade de que a reencarnação ou reincorporação das Almas só se torna possível quando se possui o embrião áureo, a flor áurea. Se analisarmos detidamente esta questão, descobriremos que tal embrião tem de ser fabricado propositadamente à base de trabalhos conscientes e padecimentos voluntários.

Retorno: os mundos, os céus, as estrelas e as quatro estações retornam ao seu ponto de vida original. Através das 108 existências de cada ser humano, de acordo com as 108 contas do colar de Buda, o Ego retorna. Quando chega o momento de desencarnar, uns egos entram nos Mundos-Infernos e outros retornam a uma nova matriz; o ego é composto por múltiplas



entidades, algumas se reincorporam em alguns organismos vegetais e animais, e outros, em matrizes humanas, retornando assim o Budhata, a Essência engarrafada, a parte Divina e Substancial... Ao retornar a este vale de lágrimas repete-se o mesmo drama, devido à Lei de Recorrência, pois tudo volta a suceder de modo semelhante, quer dizer, tudo volta a suceder tal como sucedeu em vidas anteriores, acrescido das consequências boas ou más. A isto se dá o nome de Carma. O julgamento ante os tribunais do Carma, depois do inventário, é o resultado exato da existência finalizada. Nos antigos tempos, quase todas as almas se liberavam do ego temporariamente para passar as suas férias nos reinos inefáveis dos mundos moleculares e eletrônicos e, depois, regressavam, como o gênio da garrafa, à própria garrafa, para se reincorporarem neste vale de lágrimas. Por estes tempos de angústia e perversidade, já quase não há férias nos mundos superiores; agora, os desencarnados ingressam nos mundos infernais ou retornam imediatamente a este vale de lágrimas para terminarem, o quanto antes, seu ciclo de vidas sucessivas. A lei do eterno retorno dá base à doutrina da transmigração de almas. Milhões de almas fracassadas de passados ciclos de manifestações são agora elementais do reino mineral, vegetal ou criaturas animais, que aspiram reconquistar o estado humano que outrora perderam. As almas que terminam seu ciclo de existência sem ter alcançado o estado angélico ingressam nos mundos infernais. Por estes tempos, depois do julgamento final de 1950, já quase todas as almas cumpriram seu ciclo de existências ou estão para cumpri-lo. Agora, os desencarnados estão ingressando em ondas nos mundos infernais, porque os tempos estão vencidos.

Recorrência: Ao regressarmos a um novo veículo físico, a lei do Carma entra em ação, pois não existe efeito sem causa nem causa sem efeito. Cada vida é uma repetição da vida passada, mais as suas consequências Dármicas e Cármicas, das boas e más ações, agradáveis e desagradáveis. O tempo é redondo e tudo se repete, logo em espirais mais elevadas, logo em espirais mais baixas. Só despertando a consciência sabemos se já *involuimos* e voltamos a começar. Tudo isto do retorno, da transmigração e da recorrência são do tipo lunar, só a re-

encarnação é solar. A reencarnação é a descida da Divindade a um Homem. A Encarnação de Vishnu em um homem é o que se chama um Avatar. Vishnu é, propriamente, o Cristo, o Logos Solar, por isso na Índia clamavam pela reencarnação de Vishnu. Krishna falou sobre isto quando disse: "Somente os Devas reencarnam". As forças solares se afastam da lei do retorno e da lei de recorrência. Retorno e recorrência fazem parte do ARCANO 10, "Roda da fortuna" ou "Roda de Samsara"; enquanto não dissolvermos o EGO teremos que retornar e repetir as mesmas histórias, em espirais superiores ou inferiores. Para libertar-nos é necessário morrer. A Morte do ego é indispensável para deixar de retornar e recorrer às mesmas histórias. Se estudarmos os livros dos mortos dos egípcios, veremos que Isis é chamada para dar morte ao ego. Sem a Mãe Divina, torna-se impossível a morte do ego. Com a morte do ego, a essência liberta-se e perde-se em Osíris, o Cristo Divino. A Essência ressuscita no coração de Osíris; logo, os defeitos, os afetos e apegos às coisas e aos nossos desejos deixam de existir. Somente mediante o Arcano AZF nos libertamos da Roda de Samsara.



O Caracol da Existência

Por Samael Aun Weor



Meus amigos, vamos hoje falar amplamente sobre a linha espiral da vida.

Muito se tem dito sobre a doutrina da Transmigração das Almas, exposta pelo Senhor Krishna na terra sagrada dos Vedas, cerca de uns mil anos antes de Cristo.

Em conferências passadas expusemos

todos os processos da Roda do *Samsara*. Dissemos com toda clareza, repetimos até à saciedade, que a cada alma se atribui cento e oito vidas para a sua autorrealização íntima.

Aqueles que fracassam durante o seu ciclo de manifestação, aqueles que não conseguem a autorrealização dentro

do número de existências atribuídas, descem, evidentemente, ao reino mineral submerso, ao *Avitchi* indostânico, ao Tártaro grego, ao Averno romano.

É evidente que a involução nas entranhas do planeta em que vivemos é terrivelmente dolorosa.

O recapitular de processos animais, vegetais e mineraloides de forma francamente degenerativa não é, naturalmente, muito agradável.

Afirmamos também nas nossas palestras passadas que, depois da Morte Segunda, a Essência, aquilo que temos de Alma, reascende evolutivamente desde o reino mineral até o intelectual equivocadamente chamado homem, passando pelas etapas vegetal e animal.

No entanto, há nesta lei da Transmigração das Almas qualquer coisa que não dissemos: citamos a Lei do Eterno Retorno, mencionamos aquela outra lei conhecida como Recorrência, mas devemos esclarecer que essas duas citadas leis se desenvolvem sobre a linha espiral da vida.

Isso significa que cada ciclo de manifestação se processa em espiras ou curvas cada vez mais altas dentro da grande linha espiral do Universo.

Como isso costuma ser também um pouco abstrato, vejo-me na necessidade de esclarecer a fim de que todos possam compreender profundamente o ensinamento.

Quando a Essência, depois da Morte Segunda, desprende-se, ressurgente e sai novamente para a luz do sol, evidentemente transformada em gnomo, terá de reiniciar um novo processo evolutivo, mas dentro de uma oitava superior. Isso significa que essa criatura elemental mineral se encontrará, indubitavel-

mente, dentro do reino mineral com um estado de consciência superior ao que tinha quando iniciou uma evolução semelhante no ciclo de manifestação anterior.

Ao prosseguir com estas explicações, não devem esquecer que qualquer ciclo de manifestação inclui a evolução nos reinos mineral, vegetal, animal e humano (neste último, atribuem-nos sempre 108 existências). Se examinarmos um caracol, veremos curva sobre curva, algo de semelhante a uma escada em espiral. É evidente que cada um desses ciclos de manifestação se desenvolve em curvas cada vez mais altas.

Agora explicarei por qual motivo existe tanta variedade de elementais minerais, vegetais e animais e diversos graus de inteligência entre os humanoides.

É inquestionável a grande diferença entre os elementais minerais que pela primeira vez começam como tal e aqueles que repetiram muitas vezes o mesmo processo.

O mesmo podemos dizer a respeito dos elementais vegetais e animais ou dos humanoides.

Como os ciclos de manifestação são sempre três mil, o último destes encontra-se realmente numa oitava muito alta.

Aquelas Essências que, dentro das três mil voltas da roda, não alcançaram a maestria, absorvem-se na sua chispa virginal para se submergirem definitivamente no seio do Espírito Universal de Vida.

É notório que, durante os ciclos de manifestação cósmica, temos de passar por todas as experiências práticas da vida.

Indubitavelmente, qualquer Essência

que tiver passado pelos três mil ciclos de manifestação experimentou também três mil vezes os horrores do abismo e, por isso, melhorou e adquiriu autoconsciência.

Assim, pois, tais Essências têm de fato pleno direito à felicidade divina. Infelizmente, não gozarão da maestria, não a adquiriram e, por isso, não a têm.

Já dissemos, em palestras anteriores, que nem a todas as Mônadas Divinas ou chispas virginais interessa a maestria. Evidentemente, quem sofre não são as chispas virginais ou Mônadas Divinas, mas sim a Essência, a emanção das referidas chispas, aquilo que cada um de nós tem de Alma.

As dores passadas por toda Essência certamente vêm a ser bem recompensadas, porque em troca de tantos sofrimentos adquire-se autoconsciência e felicidade sem limites.

A maestria é diferente. Ninguém poderá chegar ao *Adeptado* sem os três fatores da Revolução da Consciência, expressados claramente por Cristo Nosso Senhor: “Aquele que quiser vir após mim, negue a si próprio, tome a sua cruz e siga-me”.

Negar a si próprio significa a dissolução do “Eu”. Tomar a cruz, colocá-la sobre os nossos ombros, significa trabalhar com o sexo-ioga, com o *Maithuna*, com a magia sexual. Seguir a Cristo equivale a sacrificar-se pela humanidade, a dar vida para que outros vivam.

As chispas virginais que não alcançaram a maestria durante os três mil ciclos de manifestações veem os Mestres, os Deuses, de forma semelhante àquela que as formigas veem os humanoides.

Dizem as tradições Astecas que, no amanhecer da vida, os deuses se reuni-

ram em Teotihuacán, com o propósito de criar o sol. Diz-se que acenderam uma grande fogueira e que convidaram o Deus Caracol a lançar-se naquela fogueira, mas que, ele, ao fim de três tentativas, sentiu um grande pavor.

E os Cantos Sagrados dizem solenemente que o Deus Purulento, cheio de grande coragem, lançou-se ao fogo. Ao ver isto, o Deus Caracol seguiu o seu exemplo e, então, toda a assembleia dos Deuses, em silêncio, aguardou o que ia suceder.

Contam as lendas que, dentro do fogo vivo, brotou outra vez o Purulento, transformado no Sol que hoje nos ilumina.

Minutos depois, ressurgiu daquela grande fogueira o Deus Caracol transformado na Lua que de noite nos ilumina.

Isso significa, queridos amigos, que, se quisermos nos transformar em Deuses, em Mestres, devemos imitar o Purulento, incinerar o ego, o eu, mediante o fogo sexual. Só mediante o fogo morre o Purulento, o “mim mesmo”, o “si mesmo”. Só mediante o fogo poderemos nos transformar em deuses solares terrivelmente divinos.

Infelizmente, não é a todas as chispas virginais que interessa a maestria. A maior parte, os milhões de criaturas que vivem sobre a face da Terra, preferem a senda do caracol, o caminho lunar. ■

*Sim, há inferno
Sim, há diabo
Sim, há carma*
Samael Aun Weor



Verdade é o desconhecido de instante em instante

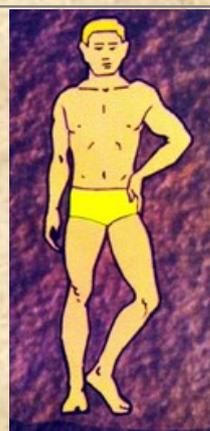


BIBLIOGRAFIA: “*Sim, há inferno! Sim, há diabo! Sim, há carma!* - Cap. XXIII. IGA FÊNIX EDITORA. Rio de Janeiro - 2021.



Calendário de Atividades do IGA Janeiro a Abril de 2022

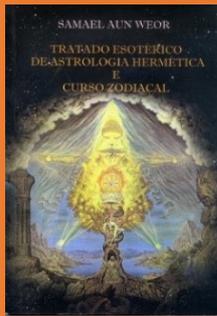
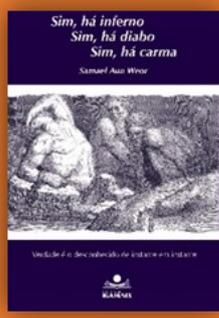
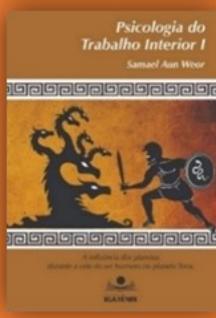
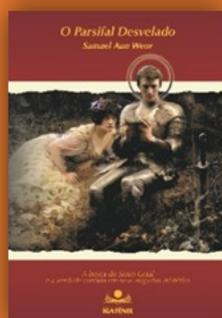
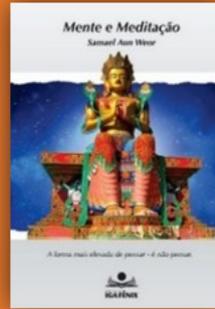
MÊS DIA	DATA ESPECIAL	EVENTO / LOCAL
JANEIRO		De 01 a 31/01/2022
01	Ano Novo	Cadeia de Amor - Pedir pelo fim da Pandemia em 2022 e por ajuda à Humanidade
06	Epifania	Ascensão do Cristo Cósmico
20	Início do Signo de Aquário	Prática da Runa IS
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
FEVEREIRO		De 01 a 28/02/22
04	Ano Novo Gnóstico	Início do 61º Ano da Era de Aquário
05	24º Ano da Desencarnação da Nossa V.M. Litelantes	Arnolda Garro de Gómez desencarnou em 05/02/1998, às 20h10m.
18	Início do Signo de Peixes	Prática: Mantralizar as 7 Vogais / Runa TYR
20	7º Ano da Desencarnação de Osíris Gómez Garro	Dom Osíris, filho de Samael e Litelantes, desencarnou em 20/02/2015.
25/2 a 01/3	Retiro de Carnaval	I CRE - Cabo de Santo Agostinho/PE (2ª Câmara) II CRE - Araucária/PR (2ª Câmara)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
MARÇO		De 01 a 31/03/22
06	1917: Nascimento de Víctor Manuel Gómez Rodriguez	Data do nascimento do Bodhisatwa do V.M. Samael Aun Weor, em Bogotá/Colômbia.
21	Início do Signo de Áries	Prática: Mantra I (uma hora diária)/Runa Bar
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)
ABRIL		De 01 a 30/04/22
14 a 17	Retiro da Semana Santa	I e II Centro de Retiro Espiritual (2ª Câmara)
20	Início do Signo de Touro	Prática: Mantra AUM / Runa LAF
26	Preparação para o dia 27	Prática da Runa MAN às 23:45h (Huiracocha)
27	Advento de Samael	Prática da Runa LAF (V.M. Samael)



RUNA BAR - “O filho do Homem nasce do Fogo e da Água” (Religião Síntese; I.A.O.)

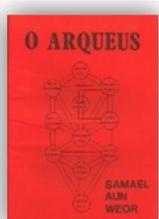
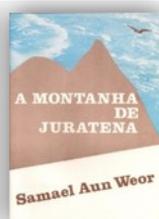
**Despertar a Consciência e
acumular intimamente átomos crísticos de altíssima
voltagem**

(Curso Esotérico de Magia das Runas, do V. M. Samael Aun Weor)



Esgotado!

R\$25,00



R\$5,00 (Livretos)

Agenda Gnóstica 2022

R\$50,00



DEPARTAMENTO EDITORIAL do INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGIA - IGA FÊNIX EDITORA

Pedidos e maiores informações podem ser encaminhados para:

igafenixeditora@lexxa.com.br

canella@lexxa.com.br

WhatsApp: +55 21 995943176

Temos vários títulos na língua original da Gnose (espanhol), tais como: *Catedras XI - (Metafisica Gnostica)*; *Catedras XIII - (Mensaje del Avatara de Acuario)*; *Conciencia Cristo*; *El Cristo Social*; *Gnosis en el siglo XX*; *Libro de los mantrams*; *Naves Cosmicas*; *La Obra de los Maestros Samael y Litelantes*; *Para los Pocos*; *Psicologia del Trabajo Interior II*; *Voluntad Cristo*; entre outros...



INSTITUTO GNÓSTICO DE ANTROPOLOGÍA

"Vivamos la Filosofía de la Momentaneidad"

VI Convención Gnóstica Sudamericana

VALDIVIA - CHILE / 27 al 30 Octubre 2022



igaconvencionsudamericana@gmail.com



+569 7761 6830 | +569 8222 2846

INFORMAÇÕES SOBRE CURSOS (PRESENCIAIS OU A DISTÂNCIA), E PALESTRAS GRATUITAS:

() _____

IGA: _____